História da medicina em Sobral
(Dos primórdios à Faculdade de Medicina)

José Ronaldo Mont'Alverne*

É a fidelidade e não o exercício,
que caracteriza o médico
Paulo de Melo Machado

I

A versão inicial deste estudo resultou de um honroso convite que me foi formulado pela Universidade Federal do Ceará, *Campus* Sobral, a partir do Coordenador do Curso de Medicina naquela cidade, o Prof. Gerardo Cristino. Demais, ressaltamos que pareceu importante o desenvolvimento de estudos sobre a Medicina em Sobral. Tal estudo, até o momento, inexiste. Não temos a intenção de esgotar neste ensaio o assunto: desejaríamos bem mais provocar a reflexão naqueles que, com certeza, mostrar-se-ão mais capazes que eu nesta tarefa.

A Medicina é tão antiga quanto a dor. Tem como finalidade precípua a investigação das mais diversas entidades nosológicas e estabelecer condutas terapêuticas, visando a manter e a restituir a saúde dos indivíduos. Toda ela mergulhada em rigorosos conceitos de moral, não deveria nunca afastar-se de sua tradição, que tem como base o mais antigo e filosófico dos documentos – o Juramento de Hipócrates[1] -, escrito por este notável ilhota grego que arrancou dos deuses a arte de curar e a entregou aos homens, num belo exemplo da mitologia clássica a insistir na caracterização antropomórfica dos deuses – e na qualidade divina dos homens

* Professor aposentado. de Cardiologia do Departamento de Medicina Clínica do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

– proporcionando às gerações futuras uma dialética insuperável entre céu e terra.

Nos dias atuais, o trabalho médico passou a sofrer as influências da lei da oferta e da procura. A sociedade exige do médico desvelo, solicitude, competência, paciência beneditina, atualização constante, mas, paradoxalmente, não lhe quer fornecer as condições mínimas para que exercite as qualificações que dele requer. Surgem pressões imperiosas: a comunidade, por mais vagas; o mercado de trabalho, por mão de obra de padrão mais alto; a Nação, por um melhor aproveitamento do capital investido; a instituição, por mais recursos[2].

Olhando retrospectivamente os meus 45 anos de prática médica, percebe-se o enorme progresso na nossa habilidade de detectar e tratar doenças, mas, concomitantemente com o progresso, sacrificou-se em muito o verdadeiro cerne de ser médico – o humanismo. É necessário que incorporemos o espírito *Osleriano* e que se lute bravamente para promover e preservar o elemento humano na medicina. Para tanto, precisa-se de médicos que demonstrem solidariedade, candura, bom senso, e, acima de tudo, compromisso com o destino de seu paciente. Para tanto, médicos que olhem, ouçam e falem com seus pacientes.

Em tempos pretéritos, na ausência dos métodos de imagem tão utilizados hoje, na falta de hospitais com moderna estrutura, e tempos em que a própria medicina não atingira o desenvolvimento e conhecimento atual, era difícil a arte de curar.

Hipócrates em seu tempo (500 A.C.) afirmava em um de seus clássicos aforismos: a vida é curta e a arte é longa; a ocasião é fugidia; a experiência perigosa. O significado deste sábio aforismo resume a arte do exercício da medicina, como seja, a vida é breve para se aprender a medicina que é muita vasta, extensa; a ocasião é fugidia ou seja, há o momento exato para o médico atuar, pois, além ou aquém deste momento, a intervenção pode ser inoportuna. Por fim, a experiência é perigosa, ou seja, use o consagrado.

Os médicos daquela época lutavam obstinadamente à beira do leito para salvar a vida de seus pacientes, sem predileção de raça, credo ou classe social; ricos e pobres eram atendidos igualmente com a dignidade que o ser humano merece.

II

Na segunda metade do século XVIII, o Conselho Ultramarino de Lisboa, face à carência de assistência à saúde nas colônias lusas, não criava dificuldades na concessão de licenças, para pessoas qualificadas mediante exame protocolar, para exercer a medicina. Estes médicos, chamados licenciados, foram os primeiros a exercerem a arte de curar na Vila de Sobral. Ribeiro Borba, de descendência portuguesa, foi o primeiro médico licenciado na Vila de Sobral em 1770, até seu falecimento.

Em 1780, fixou residência em Sobral, o licenciado, José Gomes Coelho, português de Pinhal. José Gomes veio para o Brasil, no intuito de enfrentar as mazelas mórbidas que grassavam o território cearense durante a seca de 1791. Outro médico licenciado, José Dias Gomes, era natural de Recife. Gomes veio ao Ceará atraído pelo desafio de curar a epidemia da seca e fazer fortuna. Infelizmente, Gomes faleceu vítima da mesma doença que veio para curar. José Dias Gomes tinha apenas 25 anos de idade.

Em 1812, chega a Sobral o primeiro cirurgião licenciado, curiosamente, cem anos antes do nascimento de Guarany Mont'Alverne. Em dezembro de 1841, chega a Sobral Francisco Alves Ponte, o primeiro médico a clinicar em Sobral, titulado pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Dr. Francisco Alves, natural de Acaraú, clinicou em Sobral durante cinco anos, transferindo-se para Fortaleza, onde faleceu em 1880.

Em 1862, chega a Sobral o médico Dr. Francisco Paula Pessoa Filho, o Dr. Paulinha, filho do Senador Paula Pessoa. Dr. Paulinha clinicou em Sobral por 15 anos, quando se deslocou para o Rio de Janeiro em 1877, onde viria a falecer em 1879. Outro grande médico da época, Dr. Helvécio Monte, clinicou em Sobral de 1877 a 1900, quando se transferiu para o Rio de Janeiro.

Devo destacar a figura dos médicos Peregrino Viriato de Medeiros e Raimundo Belfort Teixeira. O Dr. Peregrino combateu as epidemias da seca de 1877. Teve o mérito de construir pequeno abrigo, que ele chamou de lazareto, para tratar seus pacientes com varíola e outras febres de origem infecciosa[3].

Este abrigo se constituiu na primeira imagem de hospital na cidade de Sobral. Dr. Belfort era exímio cirurgião para a época. Há relatos que

Belfort realizava intervenções na cavidade abdominal através de laparotomia. Em 1888, segundo o jornal *A Ordem*, havia em Sobral dois médicos, dois farmacêuticos, dois padres e dois cemitérios, cenário este, que refletia a alta mortalidade vigente na população doente[4].

No início do século XX, Sobral se consolida como principal centro econômico, social, político e cultural da zona norte do Estado. Sobral é então a segunda cidade do Estado do Ceará. Nesta época, começa a se perceber a preocupação com a área de saúde, mercê o desenvolvimento da medicina após a Primeira Guerra Mundial.

Os médicos que neste tempo (anos 1920 e 1930), estiveram clinicando em Sobral foram: o pediatra Dr. Massilon Sabóia, Dr. Figueiredo Rodrigues, especialista em vias urinárias, os médicos Duarte Pimentel e José Furtado Filho, ambos oftalmologistas, e o Dr. Cesário Pimentel, médico durante a construção do açude Forquilha (concluído em 1929). O Dr. Manoel Marinho de Andrade, clínico geral e obstetra por excelência, chega à cidade de Sobral em 1906, permanecendo como o grande obstetra de Sobral até sua morte em 1957[5,6].

Governou a cidade de Sobral, de 1916 a 1920, o Dr. Jácome, que se empenhou em procurar soluções para as questões sanitárias e sua visão larga permite vislumbrar a importância da medicina preventiva no controle das doenças infecciosas que assolavam a região nordestina. Na época, havia em Sobral a Drogaria Guimarães, de propriedade de Julio Guimarães, inaugurada em 1902 e que funcionou por quase cinquenta anos.[4,8] Em 1917, chegam a Sobral as primeiras parteiras formadas pela Maternidade João Moreira, de Fortaleza, sendo as primeiras, a senhora Francisca Rocha e Mariinha Paiva.

É nesse clima de efetivo desenvolvimento da assistência médica em Sobral que se impôs a construção de um moderno hospital que pudesse acolher e tratar os inúmeros pacientes que sofriam a ação devastadora das doenças próprias da região.

O acontecimento mais importante na área de saúde foi, sem dúvida, a construção da Santa Casa de Misericórdia, nos moldes das demais Santas Casas, ou seja, hospital essencialmente horizontal. Em 25 de agosto de 1912, por iniciativa da Diocese de Sobral, na pessoa de Dom José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral, é iniciada a construção da Santa Casa de Misericórdia de Sobral com o suporte, compreensão, tolerância e apoio do povo sobralense[7].

A construção é lenta, difícil e penosa, entendendo-se por longos treze anos. A Santa Casa é inaugurada em 24 de maio de 1925 pelo Governador da Província do Ceará, Dr. João Tomé. A inauguração da Santa Casa de Sobral abre nova era na medicina de Sobral e seus arredores, mercê dos médicos que ali dedicaram seu tempo e sua vida. A Santa Casa de Sobral passou então a ser hospital de referência para toda a zona norte do Ceará[8].

O primeiro Provedor da Santa Casa de Sobral foi Francisco Frota Filho, substituído no cargo em1961 pelo padre José Inácio Mendes Parente. Em 1970, a convite do padre José Inácio assume o cargo de diretora administrativa a Dra. Isolda Moreira Parente, formada na USP em administração hospitalar. Em 1972, por motivos de saúde, o padre José Inácio se afasta do cargo que exercia, assumindo o referido cargo, o padre José Linhares da Ponte. A Dra. Isolda se transferiu para Fortaleza onde fixou residência.

Neste ano de 1972, era Bispo Diocesano de Sobral, Dom Walfrido Teixeira, o Provedor; Administrador, Padre José Linhares; Diretor Médico, Dr. Guarany Mont'Alverne e Vice-Diretor Médico, Dr. Grijalba Mendes Carneiro.

No período de 1972 a 1978, data de seu passamento, Dr. Guarany exercia na plenitude sua função como Diretor Médico. Sua liderança na Santa Casa era fato inconteste. Padre José Linhares o auxiliava em tudo o que era necessário. O entendimento entre o novo administrador e o sempre Diretor Médico era harmônico. O desaparecimento prematuro de Guarany Mont'Alverne repercutiu profundamente entre seus pares e se constituiu luto para todos os sobralenses "sobralizados"[9].

Creio ser necessária uma pequena biografia médica, dos que, na quadradura de seu tempo, foram heróis na arte de curar, deixando como legado o exemplo a seguir para os atuais médicos e graduandos em medicina.

III

Anteriormente a uma descrição biográfica, entendo ser necessária uma breve contextualização econômica e política sobre aqueles que foram os fundadores da medicina em Sobral. Ainda que de modo mais

rápido, julgo pertinentes tais considerações, uma vez que significam elas um elemento esclarecedor da "sobralidade"[10], esta última, a permanecer até os dias atuais.

Sem dúvida, o funcionamento de uma estrada de ferro representou o grande momento da expansão econômica e política de Sobral. Em 7 de outubro de 1873, "(...) a Câmara Municipal demonstrou ao Governo da Província a grande conveniência da construção de via férrea, que comunicasse Sobral com o porto de Granja ou Acaraú"[11]. Em 4 de janeiro de 1883, a *Gazeta de Sobral* noticia que, a 31 de dezembro de 1882, o trem inaugural fez sua chegada na Estação de Sobral[12]. Com este episódio, outras alterações socioeconômicas não seriam de esperar, senão aquelas do crescimento, e, sobretudo, da rapidez nas comunicações com o resto do País e exterior. O número de periódicos a proliferar em Sobral bem denuncia o impacto da Estrada de Ferro na vida cultural e política da Cidade. De 1864 a 1881 circularam em Sobral apenas 9 jornais ou periódicos. De 1883 (ano da inauguração da Estrada) até 1940, mais de 110 jornais circularam em Sobral[13]. É verdade que estes veículos seguiam a tendência da imprensa no final do Império e início dos tempos republicanos, sediada no Rio de Janeiro: eram de pouca duração, mas comprovadores da liberdade de imprensa então existente e da intensa atividade literária e política em que se achavam envolvidas as classes mais abastadas da sociedade.

Sob a ótica econômica, um dado chama a atenção. Numa reunião do *Club* Republicano, de 22 de dezembro de 1889, foram arrecadados, "a bem da dívida interna do País", mais de 411 contos de réis das principais figuras da sociedade[14]. Essa pequena fortuna mostrava a rápida ascensão econômica do poder local e seu enriquecimento, gerado, em grande parte, graças ao investimento público da Estrada de Ferro.

Aliado ao desenvolvimento econômico, floresceu bem mais que uma classe política: cresceu e fincou raízes uma idealização de sociedade, voltada para concepções aristocráticas, com o firme propósito de estabelecer sua influência para além do limite territorial da *urbe*. Sabedora dos nexos entre poder local e regional, e, destes, com o nacional[15], a elite sobralense, muito cedo, entendeu que a conquista de prestígio dependeria: 1 – fundamentalmente, de seus próprios esforços na habilidade de influenciar politica e economicamente a organização e distribuição de poder no Estado do Ceará; 2 – das alianças locais e regionais efetivamente

seladas, em que a Igreja desempenharia função primordial. Naturalmente que este caminho a ser percorrido teria que enfrentar a ausência de membros letrados no seio da sociedade; providência que, aos poucos, foi-se materializando. O acúmulo de recursos financeiros das "famílias tradicionais" possibilitou o envio dos rebentos para fora da Cidade – e do Estado, pelo menos nos primeiros cinquenta anos do século XX - a fim de se tornarem "doutores" (as carreiras eram as já conhecidas: advogados, engenheiros, médicos e, eventualmente, militares).

Assim, não causa surpresa que, como se verá adiante, os primeiros médicos não somente tinham origem nas famílias tradicionais, como construíram e fortaleceram laços parenterais com integrantes destas famílias, formando o núcleo de uma aristocracia, a qual reivindica este passado até os dias de hoje. Da mesma forma, a vinculação com a política e Igreja não tardou a surgir. Não poucos foram médicos e outros profissionais a enveredar por este caminho, egressos das escolas confessionais, existentes até o presente, o que fortalece, ainda, a ideologia da "sobralidade triunfante".

Será, pois, nesta complexa rede de relações econômicas, pessoais e políticas que se firmará uma forma de organização de poder no sertão norte do Ceará, cuja peculiaridade deixa-se afirmar na permanência de uma ideologia a atravessar gerações por mais de um século.

Dr. Manoel Marinho[16]

Manoel Marinho de Andrade nasceu na cidade de Sobral em agosto de 1880, fazendo o curso secundário com o professor Arruda, notável educador sobralense, e no Colégio Alfredo Gomes em Fortaleza. Manoel Marinho ingressou na Faculdade Nacional de Medicina no Rio de Janeiro em 1900, colando grau em 1906 com tese de doutoramento intitulada "Da Carne nas Intoxicações Alimentares".

Ainda como estudante, de 1904 a 1906, exerceu o cargo de Auxiliar da Higiene Municipal no Rio de Janeiro e estudou profilaxia da febre amarela sob a orientação do Dr. Oswaldo Cruz.

Manoel Marinho teve ainda a ventura única de trabalhar com o professor Miguel Couto, clínico e médico brasileiro de maior envergadura em todos os tempos. No ano seguinte, especializou-se em obstetrícia e ginecologia, regressando a Sobral em 1907. Em 1912, Manoel Marinho

se casa com Geminiana Pinho Pessoa, na fazenda Serrote, próximo a Santa Quitéria.

Manoel Marinho foi o primeiro chefe de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia da Santa Casa de Sobral, trabalhando nesta instituição, por mais de 26 anos, atendendo numerosa clientela independentemente de classe social, raça ou credo.

Dr. Manoel Marinho foi médico da Estrada de Ferro, Fábrica de Tecidos Ernesto Diocleciano e Inspetor do Ensino Secundário em Sobral, nomeado para este cargo, pelo Presidente Getulio Vargas. Vale ressaltar que Dr. Marinho foi o primeiro médico que atuou por longos anos na cidade de Sobral. Quando os médicos Thomaz Aragão, Guarany Mont'Alverne e Arimatéia Monte e Silva chegaram a esta cidade, em 1936, clinicavam apenas dois médicos: Manoel Marinho e Ossian de Aguiar; este último, cirurgião que fixou residência em Fortaleza no ano de 1937. Dr. Manoel Marinho, em 1950, participou da instalação do Centro Médico, Secção de Sobral, em solenidade presidida por Dom José Tupinambá da Frota, Dr. Guarany Mont'Alverne e professor Haroldo Juaçaba. Dr. Marinho faleceu em Sobral em 1957, aos 77 anos.

A vocação médica de Dr. Marinho teve continuidade no seu neto, Dr. João Batista Marinho, que iniciou cirurgia com o professor Haroldo Juaçaba. Dr. João Batista clinicou em Sobral por quase duas décadas e hoje é médico do serviço de transplante de fígado da Faculdade de Medicina da UFC

Dr. José Jácome[17]

José Jácome de Oliveira nasceu em 14 de janeiro de 1885 na cidade de Santa Quitéria. Muito jovem, foi para o seminário em Sobral e quase em época de se ordenar, José Jácome resolve deixar o Seminário e retorna para Santa Quitéria. Influenciado pelo Monsenhor Tabosa (seu padrinho) desloca-se para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Faculdade Nacional de Medicina, onde cola grau com distinção, a 30 de dezembro de 1911. Dr. Jácome especializou-se em psiquiatria, tendo como lente o Dr. Juliano Moreira.

Dr. Jácome contraiu matrimônio no Rio, mas, por razões familiares, retorna ao Ceará em 1914. Em 1915, fixa residência em Sobral e abandona a Psiquiatria, especializando-se em obstetrícia, ginecologia e, logicamente, como era normal na época, em clínica geral. Chegando a

Sobral, tornou-se grande amigo do Dr. José Sabóia, político por excelência e vendo no amigo e compadre aptidões para a política, candidatou-o para prefeito, tendo sido eleito para o quadriênio 1916 a 1920.

Como Prefeito, continuou a exercer suas atividades médicas, sem, contudo, descuidar-se do bem público. A carência de médicos na região obrigava os médicos da época a tornarem-se polivalentes, o que fez com que o Dr. Jácome, seguindo a regra, procedesse a intervenções cirúrgicas na Santa Casa de Misericórdia de Sobral. O *Correio da Semana* noticia com destaque: "Cirurgia em Sobral" – o sucesso obtido por Dr. Jácome - a amputação de uma perna gangrenada no terço inferior. A operação cirúrgica foi de tal importância, que fotos do paciente ficaram expostas na vitrina da popular "Casa Estrela". Dr. Jácome trabalhou incansavelmente no combate da epidemia da gripe espanhola e publicou inúmeras atualidades médicas, como: escorbuto; tintura de maracujá no tratamento da insônia; anemia nos pacientes com patologia maligna, o iodo dos peixes salgados; a alimentação artificial das crianças normais; extinção da mosca; tratamento do paludismo (malária). Mantinha-se atualizado, pois viajava, sempre que possível, para o Rio de Janeiro e até para Paris, em busca dos últimos progressos da medicina. Dr. José Jácome, durante o Primeiro Congresso de Médicos do Interior em 1920, apresenta um rígido código de medidas preventivas de saúde pública, que incluía recolher os morféticos ao Leprosário Canafístula; realizar anualmente inspeção escolar com vistas à vacinação, manter permanente posto de vacinação antivaríola e intensa vigilância sanitária nas águas públicas, além de sobretaxar vendedores de aguardente.

Dr. Jácome construiu a Praça Senador Figueira, transformando-a em ponto de maior atração da sociedade, tornando-se assim, o local de lazer da elite sobralense. Graças a isso, ficou conhecido como o prefeito da elite.

A Praça Senador Figueira foi inaugurada com o nome de Praça Dr. João Thomé. Foi durante a sua gestão que se iniciou a estrada Sobral - Meruoca, que começava na esquina da Praça General Tibúrcio (hoje Praça da Meruoca) terminando na Vila de Meruoca. No seu mandato de prefeito, foi demolido o velho Cruzeiro, localizado na cercania do atual Arco de Nossa Senhora de Fátima. O Cruzeiro, ou Cruz das Almas, emprestou seu nome ao bairro, nome que perdurou popularmente por muitos anos. Em 1927 foi eleito para um segundo mandato de quatro

anos, tendo sido interrompido pela revolução de 1930, quando em Sobral, a exemplo do que aconteceu em várias cidades brasileiras, houve uma sucessão de interventores.

No dia 24 de julho de 1933, em jantar realizado no *Palace Club*, Dr. Jácome sente-se mal e daí em diante não se afastou do leito. Sofria de cardiopatia, segundo suas próprias palavras. Após dois meses de padecimento, faleceu no dia 30 de setembro de 1933 e foi sepultado no Cemitério São José de Sobral. Dr. Jácome tinha apenas 49 anos. Sobral em sua homenagem denominou uma travessa com seu nome. Posteriormente foi retirado este preito.

Dr. Ossian Aguiar[18]

José Ossian Aguiar nasceu na cidade de Massapê, Estado do Ceará, em 1898, e faleceu em Fortaleza de causas naturais em 1993. Dr. Ossian contraiu núpcias com a senhora Helena Rangel pertencente à tradicional família sobralense.

Dr. Ossian colou grau em medicina em 1923, na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Após sua graduação, defendeu tese de doutoramento intitulada "Síndrome Dolorosa da Fossa Ilíaca Direita". Foram seus colegas de turma Manoel Cláudio da Mota Maia e Alfredo Monteiro, ambos eminentes cirurgiões do Rio de Janeiro. Regressando ao Ceará, estabeleceu-se em Sobral, após breve passagem por Massapê. Dr. Ossian foi chefe da cirurgia da Santa Casa de Sobral, cargo exercido até 1936, quando fixou residência em Fortaleza.

Dr. Ossian era exímio cirurgião e conquistou vasta clientela em Fortaleza. Foi professor catedrático da segunda cadeira de clínica cirúrgica da Faculdade de Medicina da UFC, desde sua fundação em 1948. A disciplina da segunda cadeira de clínica cirúrgica funcionava no Hospital São Pedro. Esta disciplina era lecionada também pelos professores Milton Escócia, Antero Coelho Neto e Eraldo Pinheiro.

Dr. Ossian foi Diretor da Faculdade de Medicina da UFC no período de 1950 a 1952. Recebeu homenagem da Santa Casa de Sobral em 2 de outubro de 1971, em solenidade, na qual o Dr. Guarany Mont'Alverne tomou posse como Mestre do Colégio Brasileiro de Cirurgiões Capítulo do Ceará. Dr. Ossian ocupou a cadeira número 1 da Academia Cearense de Medicina, tendo como Patrono o médico

Visconde de Sabóia. Professor Ossian faleceu em Fortaleza em 1993 com 95 anos, de causas naturais.

Seu filho, Ossian Júnior, é atualmente Coordenador Geral do Internato para alunos do curso de Medicina das Faculdades Federal de Medicina (UFC), da Universidade Estadual do Ceará e da Faculdade de Medicina de Juazeiro, no Hospital Geral Dr. César Cals de Oliveira.

Dr. Thomaz Aragão[19]

Thomaz Correa Aragão nasceu na cidade de Ipu em 1910. Fez seu curso secundário no Colégio Cearense. Em 1929, deslocou-se para o Rio de Janeiro ingressando na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Praia Vermelha, onde colou grau em 4 de dezembro de 1935. Eram seus colegas de turma, Guarany Mont' Alverne, Alber Vasconcelos, Arimatéia Monte Silva, Abner Brígido Costa e Manoel Soriano Aderaldo. Dr. Thomaz contraiu núpcias com Maria Odíla em 1939.

No Rio de Janeiro, estagiou com o renomado professor Aluísio de Castro e fez sua pós-graduação em clínica médica na sétima enfermaria da Santa Casa do Rio de Janeiro sob a direção do professor Miguel Couto, ícone da medicina brasileira.

Regressando a Sobral, em 1936, instalou consultório, a convite do Dr. Leocádio Araújo, exercendo as especialidades de pediatria e clínica médica. Naquela época, clinicavam em Sobral os médicos Manoel Marinho de Andrade e Ossian de Aguiar, e logo em seguida os médicos Guarany Mont'Alverne e Arimatéia Monte Silva.

Thomaz teve relevante papel na campanha contra o Calazar, (leishmaniose visceral) tendo descoberto ser a raposa, além do cão, reservatório do mosquito transmissor - o flebótomo. A raposa amarrada no quintal de sua casa é mostrada no livro de parasitologia do Professor Samuel Pessoa. Thomaz Aragão, Guarany Mont'Alverne e Joaquim Eduardo Alencar foram parceiros do casal Leônidas e Maria Deane no estudo do Calazar. Maria e Leônidas Deane eram professores de doenças parasitárias na Universidade de São Paulo (USP). O referido casal esteve por seis meses em Sobral estudando o surto de Calazar na zona norte do Estado do Ceará.

Em 1953, Thomaz Aragão foi designado diretor do pavilhão do Calazar pelo Dr. Amilcar Barca Pelon. Thomaz Aragão publicou impor-

tantes trabalhos sobre Calazar, entre eles, o tratamento da leishmaniose visceral em Sobral e leishmaniose visceral no Ceará. Foi agraciado com a Medalha Visconde de Sabóia e a Medalha Gaspar Viana por relevantes serviços prestados à comunidade sobralense. Thomaz também foi Membro Titular da Academia Cearense de Medicina ocupando a Cadeira 38, patroneada pelo Acadêmico Álvaro Otacílio Nogueira. Faleceu em Sobral em 1998, aos 88 anos de problemas cardiopulmonares.

Dr. Thomaz era um mito na cidade de Sobral, representava o clínico generalista e personificava o médico de família tão necessário nos dias atuais. Dr. Thomaz vestia impecável terno de linho branco levando sempre sua maleta de médico à mão. Era a esperança e certeza da cura dos pacientes que o procuravam.

Dr. Arimatéia Monte Silva

José Arimatéia Monte Silva nasceu na cidade de São Benedito (Serra da Ibiapaba) em 1908. Fez seus estudos secundários em Sobral. Estudou medicina na cidade do Rio de Janeiro, onde se graduou em 1935 pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Dr. Arimatéia se casou com Ruth Antunes, filha de Jacinto Antunes, Prefeito de Sobral, em 1948. No Rio de Janeiro especializou-se em cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia. Regressando a Sobral em 1936, passou a exercer sua especialidade na Santa Casa e, sobretudo, na Maternidade Manoel Marinho, onde exerceu na década de 1970, o cargo de Diretor Médico. Dr. Arimatéia também instalou o primeiro aparelho de radiologia em Sobral. A totalidade dos exames eram não contrastados, limitando-se ao estudo radiológico de partes moles, osso, tórax e abdome simples. Dr. Arimatéia era médico de muita leitura, mas introspectivo por natureza. Esta iniciativa do saudoso cirurgião deu enorme contribuição à medicina da época. Arimatéia apreciava a leitura médica, tendo publicado na revista *Ceará Médico* uma revisão sobre colecistite aguda.

O fato seguinte bem ilustra a curiosidade científica de Arimatéia. Dr. Custódio operou tumor de ovário que continha no interior restos de ossos, cabelos e dentes. Custódio, surpreso, confessou que nada sabia a respeito. Arimatéia disse: "Custódio vou ler sobre o assunto e logo lhe direi". No dia seguinte, Arimatéia disse: "Custódio o tumor que operamos

tem origem embrionária e chama-se teratoma". Note-se que isto ocorreu antes da fundação da Faculdade de Medicina no Ceará[20].

Por motivo familiar transferiu-se para Fortaleza em 1977, onde faleceu em abril de 1980 de patologia coronária, aos 71 anos.

Dr. Guarany Mont'Alverne[21]

Antonio Guarany Mont' Alverne nasceu em Sobral em outubro de 1912, onde fez o curso primário. O curso secundário foi feito no Colégio Cearense em Fortaleza. Deslocou-se para Rio de Janeiro em 1930, onde ingressou na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, colando grau em 4 de dezembro de 1935. Dr. Guarany frequentou o Hospital São Francisco, dedicando-se particularmente a urologia, sob a orientação do professor Jorge Gouveia. Após sua graduação, foi auxiliar da disciplina da técnica operatória, tendo como preceptor o professor Jorge de Morais Grey. Regressou ao Ceará em junho de 1936, recebendo de Dom José a direção da Santa Casa onde iria exercer a especialidade de cirurgia geral e urologia. Dr. Guarany foi Diretor Médico da referida instituição de 1936 a 1978, data de seu passamento. Foram 42 anos de exercício profissional, em tempos difíceis, muito diferente dos dias atuais.

Guarany Mont'Alverne se casou com Nadir Ferreira Gomes, nascida de tradicional família sobralense em junho de 1940. Tornou-se líder médico na zona norte do Estado, por força de suas qualidades humanas e profissionais. Durante seus anos em Sobral, influenciou direta ou indiretamente os médicos do seu tempo no exercício da medicina. Era um verdadeiro mestre, perpetuando-se pela transmissão do saber e experiência. Sua equipe cirúrgica era formada pelos cirurgiões Grijalba Mendes Carneiro e Antonio Neves, tendo como anestesistas os Drs. José Alverne, Éverton Mont'Alverne, Ary Fonteles, Olavo Rangel e Vicente Cristino.

Sua mãe, Marphisa Mont'Alverne, assim se referiu ao filho médico, quando celebrou a matriarca seu octogésimo aniversário, em 1971: "Pedra fundamental da Santa Casa onde, com o poder de Deus, suas mãos benfazejas ao mando do coração, cortam, emendam, saram, e devolvem a saúde"[22]. Na posse de Mestre do Capítulo do Ceará do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, o Mestre Paulo Machado ao saudá-lo, assim disse:

> Nas serras ou sertões, não existe vila ou arraial que lhe desconheça o nome e a fama. O nome é a técnica, o juízo clínico, a eficiência manifestada na limpidez da idéia e do maneio; a fama são as virtudes que lhe adornam o espírito: o amor à família, a lealdade aos amigos, a dedicação ao enfermo e o apego à terra.[23]

Dr. Guarany Mont'Alverne partiu cedo, com 65 anos, em janeiro de 1978, na cidade do Rio de Janeiro, sendo sepultado em Sobral.

Dr. Adauto Araújo[24]

Joaquim Adauto Araújo nasceu em Santana do Acaraú em 1915. Fez seu curso secundário no Colégio Cearense em Fortaleza, seguindo para o Rio de Janeiro onde colou grau em medicina na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, Praia Vermelha, em 1937. Especializou-se em ginecologia e obstetrícia. Regressando a Sobral, Dr. Adauto exerceu suas atividades médicas nesta cidade e adjacências com maestria por longos 30 anos. Adauto foi membro da Academia Sobralense de Letras ocupando a cadeira de número 14, sempre participando ativamente das atividades médicas e culturais de Sobral. No outono da vida, por vocação, tornou-se importante agropecuarista na zona norte do Estado. Dr. Adauto veio a falecer de doença coronária em 1992, aos 77 anos.

Dr. José Alverne

José Mendes Mont'Alverne nasceu em Sobral, em 3 de junho de 1912, onde realizou seus primeiros estudos. José Alverne foi para o Rio de Janeiro para estudar medicina, trabalhando como estudante na firma Muller e Cia.

Colou grau em medicina em 1940, pela então Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro do Instituto Hahnemanniana, hoje, parte da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Regressando ao Ceará, após proveitoso estágio no Hospital da Marinha, estabeleceu-se em Granja. Após alguns anos (1948) regressou a Sobral instalando consultório de obstetrícia, graças aos conhecimentos adquiridos com o renomado Prof. Hélio Agnaga. Em Sobral, era o obstetra de maior clínica. Cauteloso e atencioso, Alverne era o protótipo do

médico de família tão desejado nos dias atuais. Posteriormente, sob a sugestão do primo Dr.Guarany, especializou-se em anestesiologia sob a orientação do Professor José Carlos Ribeiro, sendo, durante anos, o único anestesista de Sobral.

Dirigiu a Maternidade da Santa Casa de Sobral e a Maternidade Manoel Marinho de Sabóia. José Alverne foi diretor médico do SAMDU, posteriormente Posto de Assistência Médica do então INPS, além de Coordenador do Grupamento Médico Pericial do INPS e ardoroso Rotariano sendo um dos primeiros sobralenses a ser agraciado com a Medalha *Paul Harris*. José Alverne era amigo pessoal e colega de turma do renomado médico e homem público, José Pontes Neto. José Alverne foi o primeiro secretário do Centro Médico Cearense - Secção de Sobral, cuja ata guardava com extremo zelo.

Dr. José Alverne exerceu suas atividades médicas com dedicação, austeridade e competência, vindo a falecer em 5 de julho de 1994, aos 82 anos, de problemas pulmonares.

Dr. Antonio Custódio[25]

Dr. Antonio Custódio de Azevedo nasceu na fazenda Boa Vista, distrito de Jaibaras em 1906, onde permaneceu até os 13 anos de idade, quando se transferiu para Sobral, para realizar o começo de seu sonho: o de ser médico. Em Sobral passou a trabalhar na loja de seu irmão José Custódio e, posteriormente, na sua própria loja. Custódio deslocou-se para Fortaleza onde estudou no Colégio Pimentel e no Liceu do Ceará, onde concluiu seu estudo secundário. Em 1929, com 23 anos, Custódio chega à Bahia onde ingressa na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, colando grau em 5 de dezembro de 1936. O recém-formado Custódio instalou consultório em 1937, em Sobral, na especialidade de cirurgia, ginecologia, obstetrícia e doenças da menopausa.

Dr. Custódio contraiu núpcias com Doralice Menezes na Bahia, em 1938. Dr. Antonio Custódio foi médico incansável logo realizando seu grande desejo: o de ser cirurgião conhecido, sobretudo, na população mais carente. Em casos mais graves não hesitava em ouvir a opinião de outros colegas. Custódio foi cogitado para ser prefeito de Sobral, mas, por fim, elegeu-se deputado estadual, cargo este que exerceu por três

legislaturas consecutivas. Retirou-se da política e passou a clinicar por pouco tempo em Sobral. Custódio havia adquirido fazenda perto de Jaibaras de nome Aprazível. Encantou-se com sua fazenda e construiu capela com imagem de Nossa Senhora de Fátima vinda de Portugal. Dr. Custódio promoveu retiro espiritual por três dias no Aprazível, sendo Monsenhor Fontenelle o diretor espiritual do retiro. Também dotou o Aprazível de escola, correios e hotel. Lá, construiu sua casa de morada, onde passou o resto de sua existência entre familiares e amigos. Dr. Custódio faleceu de patologia coronária em 1987 na cidade de Sobral, aos 81 anos

Dr. Afonso

Afonso Magalhães Pinto nasceu na cidade de Santa Quitéria em 1916. Estudou no Colégio São Luis e Liceu do Ceará. Afonso colou grau em 1940 pela Universidade Federal da Bahia. No ano seguinte, regressou à sua terra natal exercendo a especialidade de clínica geral. Sua tradição de família política o fez Interventor no município de Santa Quitéria, tendo também sido vereador (1947) com assento na Câmara Municipal do mesmo município.

Em 1949, foi nomeado para o Instituto de Aposentadoria em Transportes e Cargas (hoje INSS), lotado na cidade de Camocim, onde contraiu núpcias com a professora Maria Helena Cela, no ano de 1955, pertencente à ilustre família daquela cidade. Apesar de praticar a especialidade em sua plenitude, Dr. Afonso sentiu a necessidade de ampliar seus conhecimentos. Para tanto, em 1958, fez estágio em cardiologia no Hospital das Clínicas da USP, sob a direção dos renomados professores Luis Decour, Fúlvio Pilegi e o famoso eletrocardiografista João Tranchesi. Afonso retornou ao Ceará fixando residência em Sobral em 1958, onde instalou consultório na Rua da Aurora. Afonso foi o primeiro cardiologista de Sobral.

Este médico amigo, presenteou este Autor com livro clássico de eletrocardiografia, de autoria do mexicano Sodi Palares, que ainda hoje está bem conservado. Afonso faleceu prematuramente em 1969, com apenas 53 anos, mas será sempre cultuado na memória como o primeiro cardiologista que clinicou em Sobral com formação cardiológica em São Paulo e seu distinguido espírito humanitário.

Dr. Olavo Rangel[26]

Olavo Rangel Parente nasceu na cidade de Sobral, em agosto de 1918. Dr. Olavo cursou o primário no Colégio Luis Felipe e o secundário em Fortaleza no Colégio Cearense. Colou grau em medicina em dezembro de 1945, na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Praia Vermelha). Olavo Rangel especializou-se em obstetrícia e ginecologia com estágio de pós-graduação no Hospital São Francisco e Maternidade Promater do Hospital Miguel Couto no Rio de Janeiro.

Olavo regressou a Sobral em 1946, tendo sido nomeado médico do extinto IAPETEC. Também exerceu sua especialidade na Santa Casa de Sobral e posteriormente na Maternidade Manoel Marinho. Em 1955, passou a integrar o corpo de plantonistas do ex-SAMDU. Dr. Olavo casou-se com Nise Sanford, filha do renomado homem público, Dr. Paulo Sanford, Prefeito de Sobral eleito em 1954.

No início da década de 1970, fez curso de anestesiologia na Casa de Saúde Cesar Cals, sob a direção dos anestesistas Maranhão Filho e Reynaldo Meireles. Olavo participou ativamente do movimento cirúrgico da Santa Casa como anestesista da equipe dos médicos Guarany Mont'Alverne, Grijalba Mendes e Antonio Neves. Acometido de cardiopatia coronária, voltou a clinicar até seu passamento, em 2000, com 81 anos.

Dr. José Nílson

José Nílson Ferreira Gomes nasceu em Sobral em setembro de 1923, tendo realizado o curso primário e secundário no Colégio Sobralense. José Nílson concluiu seus estudos em Salvador, Bahia, graduando-se em medicina pela Universidade Federal da Bahia, em 1948. Dr. José Nílson fez especialização em otorrinolaringologia e oftalmologia. Casou-se com Maria Vilma Araújo, em 1950.

José Nílson realizava todas as cirurgias da sua especialidade sempre com excelentes resultados. Dominava a oftalmologia e otorrinolaringologia em toda zona norte do Estado do Ceará. Foi pioneiro em Sobral nesta especialidade, exercendo-a com extrema competência e maestria até o final de seus dias em 1983. Dividia o tempo no seu consultório, na clínica Comendador José Modesto e na Santa Casa, onde

realizava as cirurgias de seus pacientes. José Nílson foi médico do extinto SAMDU e coordenador geral do INAMPS em Sobral. Nílson atuou em áreas fora do campo médico, como membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras. Faleceu prematuramente em Sobral, em fevereiro de 1983, com 60 anos. A vocação médica de nosso saudoso José Nílson se estende à Dra. Ana Maria, sua filha, que exerce a mesma especialidade em Sobral, com afinco e sabedoria.

Dr. Aristides Andrade

Aristides Frederico de Andrade Filho nasceu em junho de 1924, na cidade de Sobral. Aristides fez o curso secundário no Colégio Cearense em Fortaleza. Graduou-se em medicina, em 1950, pela Universidade Federal da Bahia. Regressando a Sobral, Dr. Aristides exerceu a especialidade de cirurgia-ginecologia e obstetrícia, fazendo parte do corpo clínico da Santa Casa de Sobral. Dr. Aristides contraiu núpcias com Teresinha Adeodato, de família ilustre de Sobral. Aristides se notabilizou pelo carinho e atenção que dispensava aos seus pacientes. Como cirurgião era cauteloso, obtendo ótimos resultados cirúrgicos. A partir do início da década de 1970, passou também a fazer parte do grupo de cirurgiões do Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ao lado de seu amigo e colega Estevam Ferreira da Ponte. Dr. Aristides foi Médico-Capitão da Polícia Militar do Ceará e cirurgião do extinto SAMDU.

Faleceu prematuramente de patologia cardíaca aos 49 anos em 1973. Dr. Aristides tinha um carisma todo especial que refletia sua competência e bondade espiritual. Seu jazigo ainda hoje é visitado por pessoas em busca de Fé e Paz.

Dr. Felizardo Ferreira Gomes

José Felizardo Ferreira Gomes nasceu em Sobral, a 7 de dezembro de 1925. Após seus estudos primários e secundários, deslocou-se para a Bahia onde colou grau em medicina pela Universidade Federal da Bahia, em 1953. Dr. Felizardo regressou a Sobral após completar especialização em radiologia geral, instalando consultório em Sobral na Praça da Meruoca. Dr. Felizardo casou-se em dezembro de 1953 com Tereza Maria Frota, pertencente à tradicional família sobralense.

Dr. Felizardo exerceu a radiologia geral da época em toda sua plenitude, sendo pioneiro, em vários estudos radiológicos em Sobral e, certamente ter-se-ia sobressaído entre seus pares, se não tivesse adoecido jovem, em 1958, vindo a falecer em 1965, com 40 anos de idade. Dr. Felizardo é irmão do Dr. José Nílson Ferreira Gomes e pai do Dr. José Dummar, médico pneumologista do Hospital de Messejana, onde exerce a especialidade com saber e dedicação ao enfermo.

Dr. Estevam Ferreira da Ponte

Estevam Ferreira da Ponte nasceu na cidade de Sobral em 1924. Fez seu curso secundário no Colégio Sobralense e Colégio São João, em Fortaleza. Colou grau em medicina em 1953, pela Faculdade de Ciências Médicas no Rio de Janeiro Após sua graduação, permaneceu no Rio de Janeiro por mais dois anos, especializando-se em obstetrícia e ginecologia. Retornou a Sobral em 1957, exercendo suas atividades médicas na Maternidade da Santa Casa de Sobral e na Maternidade Manoel Marinho. Dr. Estevam era médico incansável, dedicando-se dia e noite com afinco e maestria a clínica e cirurgia obstétrica e ginecológica. Estevam contraiu núpcias com Doraluce Azevedo, filha do médico Antonio Custódio Azevedo.

Em 1970, fundou, com recursos próprios e auxiliado pelo colega Dr. Aristides Andrade, o Hospital e Maternidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Sobral. No ápice de sua carreira foi acometido de problemas cardiocirculatórios, deslocando-se para São Paulo e posteriormente, acompanhado pelo autor e sua esposa Dora, para Kansas City, Missouri, nos Estados Unidos da América, onde se submeteu a angioplastia coronária. Regressando a Sobral, continuou a clinicar com a mesma disposição, até falecer em fevereiro de 1988 aos 64 anos.

O seu Hospital continua em pleno funcionamento, servindo a comunidade sobralense, sendo, portanto, o maior legado à cidade de Sobral.

Dr. Grijalba[27]

Grijalba José Mendes Carneiro nasceu em Sobral em 1926, colando grau em medicina em 1955, na atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), antiga Faculdade de Ciências

Médicas. Ainda como estudante, trabalhou no Hospital Moncorvo Filho. Dr. Grijalba fez pós-graduação no Hospital de Ipanema, sob a orientação dos professores Lúcio Galvão, José Hilário e Alcides Caltabiano. Nesta ocasião, convivendo com o renomado professor Lúcio Galvão, adquiriu as bases da técnica cirúrgica que iria guiar sua vida como cirurgião por toda a sua carreira médica. Regressou a Sobral em 1956, onde se incorporou ao serviço de cirurgia ao lado do Dr. Guarany e posteriormente do Dr. Antonio Neves. Foi Vice-Diretor Médico da Santa Casa de Sobral e médico do extinto SAMDU, desde 1958. Cirurgião geral extremamente hábil e versátil, deu enorme contribuição à cirurgia de sua cidade natal. Dr. Grijalba era médico de formação moral, ética e profissional exemplar. Compareceu a inúmeros cursos e congressos durante sua vida médica, estando sempre atualizado na qualidade de cirurgião. Dr.Guarany dizia que Grijalba era cirurgião completo. Grijalba tinha o dom da habilidade manual e possuía excelente discernimento clínico. Faleceu precocemente de complicações de hipertensão arterial em outubro de 1985, com 58 anos.

Dr. Éverton[28]

Éverton Francisco Mendes Mont'Alverne nasceu em Sobral, em 1928. Fez seu estudo secundário no Colégio Sobralense e posteriormente no Colégio Cearense. Em 1948, deslocou-se para o Rio de Janeiro ingressando na então Faculdade de Ciências Médicas (UFRJ) e colou grau em 1954. Dr. Éverton especializou-se em pediatria, regressando a Sobral em 1956, onde instalou consultório na Praça São João. Neste mesmo ano, foi nomeado Diretor do Pavilhão de Tuberculose Antonio Rodrigues de Albuquerque que funcionava anexo à Santa Casa.

Dr. Éverton passou a fazer parte do corpo clínico da Santa Casa, onde mantinha permanentemente enfermaria atendendo inúmeras crianças que necessitavam de cuidados médicos. Por sugestão de seu irmão, José Alverne, especializou-se em anestesiologia, em Fortaleza, na Casa de Saúde São Raimundo, sob a direção do mestre Ernani Maciel.

Éverton participou ativamente da vida social de Sobral, tendo recebido várias homenagens médicas em vida. Faleceu de patologia renal, aos 70 anos, em 1998. Régis, seu filho, é anestesista da Santa Casa de Sobral.

Dr. Neves[29]

Antonio de Pádua Neves nasceu na cidade de Marco, Ceará, em 1932, onde fez seu curso primário. Neves concluiu seus estudos no Colégio Sobralense e Colégio São João em Fortaleza. Ingressou na Faculdade de Ciências Médicas em Recife, Pernambuco, onde se graduou em medicina, em 1960. Dr. Neves foi estagiário por concurso da Maternidade da Encruzilhada em Recife e da clínica de cirurgia do Hospital Centenário, de 1958 a 1960, sob a orientação do professor Luiz Tavares. Após sua graduação, Dr. Neves foi cirurgião e obstetra da Fundação SESP, em Areias, PB e Pão de Açúcar.

Neves chegou a Sobral em julho de 1961, incorporando-se, de pronto ao serviço de cirurgia, chefiado pelos médicos Guarany Mont'Alverne e Grijalba Mendes Carneiro, formando uma equipe de cirurgiões de excelência pautada pela melhor formação técnica, ética e moral, um exemplo para a posteridade, de união e solidariedade.

A Equipe, como era conhecida, manteve-se incólume até o passamento precoce dos médicos Guarany e Grijalba. Dr. Neves casou-se em 1962 com Maria da Conceição Cunha, filha de tradicional família de Recife. Em 1962, Dr. Neves foi nomeado médico da Secretaria de Saúde do Estado e médico plantonista do extinto SAMDU (Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência).

Em 1967, foi nomeado pelo Secretário de Saúde, Dr. Jonatas Nunes de Barros, primeiro delegado da Primeira Delegacia de Saúde de Sobral.

Dr. Neves continuou a exercer suas atividades como cirurgião da Santa Casa de Sobral, onde foi Vice-Provedor de 1985 a 1996 e Diretor Clínico de 1988 a 1996. Hoje, é cirurgião do Hospital da Unimed, que, funciona na antiga Maternidade Manoel Marinho. Destacamos que Dr. Neves teve intensa educação médica continuada, participando de congressos e cursos durante toda sua carreira médica, inclusive, estágio em cirurgia geral na Universidade de Los Angeles (UCLA), Califórnia, em 1991. Dr. Neves foi diretor presidente da Unimed Sobral em 1997. Recebeu inúmeros títulos honoríficos, destacando-se os seguintes: Cidadão Sobralense em 1980 e Medalha D. José em 1975 (50 anos da Santa Casa). Atualmente aos 77 anos, Dr. Neves continua exercendo a medicina em seu consultório e como cirurgião no Hospital da Unimed.

IV

Afirmamos, no início deste texto, consistir ele apenas numa objetiva e limitada busca da recuperação da biografia dos que iniciaram a medicina na cidade de Sobral. Traduz este esforço bem mais numa provocação, no afã de procurar trazer registros históricos, em que, sob a ótica do concreto, a ambiência social de gente de "carne e sangue" pulsava, como nos adverte Guimarães Rosa. A realidade espacial onde os desafios eram postos, a exigirem respostas da sociedade em que se explicitavam bem que poderá ser *Leitmotiv* de preocupações futuras. Ao descrever um rápido perfil biográfico dos médicos que fizeram a medicina em Sobral, parecem claras as dificuldades, por exemplo, na obtenção de uma formação qualificada. Como se viu, todos tiveram que deixar o Ceará e quase todos regressaram. Se é verdade que quase a totalidade dos aqui enumerados são egressos da elite econômica, política e social do meio onde viviam (e de outra forma não poderia ser!), por outro lado a singular contribuição por eles prestada representa o esforço da transformação, obedecidos, claro, os limites da força da história. Desenvolver a medicina, nos rincões dos sertões brasileiros representava a vitória do improvável, quase do impossível. Ao trabalhar na construção desta tradição, hoje renovada pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, em Sobral, os nomes do passado apenas confirmam o que já se sabe: não há tradição sem uma criação que a renove; não há criação sem uma tradição que a alimente.

A Universidade Federal do Ceará teve a oportunidade e o privilégio de, apoiando-se nos ombros dos médicos pioneiros daquela notável instituição, vislumbrar ser possível, estenderem seu campo de ação interiorizando a Universidade, e neste sentido, fundou a Faculdade de Medicina de Sobral, campus avançado da Universidade Federal do Ceará.

A Faculdade de Medicina em Sobral teve profundo impacto na comunidade sobralense e em toda a zona norte, tão carente de profissionais na área da saúde. A Santa Casa é hoje Hospital Universitário que forma futuros médicos com qualidade suficiente para seguir os passos dos médicos pioneiros da Santa Casa que, sem as facilidades da medicina atual, saravam e curavam seus doentes, devolvendo-os à família e à sociedade, com bem-estar e saúde.

Concluímos com versos de W. H. Auden, de *blues* fúnebre, como um canto de despedida de Guarany Mont'Alverne, tão precocemente arrebatado do seio de sua família e de sua arte de curar.

Que os aviões, gemendo acima em alvoroço.
Escrevam contra o céu o anúncio: ele morreu.
Que as pombas guardem luto — um laço no pescoço
Era meu norte, sul, meu leste, oeste, enquanto
Viveu meu dia útil, meu fim-de-semana,
Meu meio-dia, meia-noite, fala e canto.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Francisco Sadoc. **História da Cultura Sobralense.** Sobral: Imprensa Universitária da Universidade Estadual Vale do Acaraú, 1978.

AZEVEDO**,** Antônio Custódio de**. O Poder da Força de Vontade - Esboço Autobiográfico.** Sobral: 1986.

BARBOSA, José Policarpo de Araújo. **História da Saúde Pública do Ceará.** Fortaleza: Edições da Universidade Federal do Ceará, s/d.

BRUNINI, CARLOS. **Aforismos de Hipócrates.** TYPUS – IBEHE: 1998.

CAVALCANTE, Arnaud. **Vultos da Sociedade Sobralense.** Sobral: Imprensa Oficial do Município de Sobral, 2004.

CRAVEIRO FILHO**, O Centenário. Album Centenário de Sobral**: Sobral, 1941.

DIAS LOPES, José Alberto **Comunicação Pessoal ao Autor**. Sobral: 2010.

FREITAS, Nilson Almino de. **Sobral – Opulência e Tradição**. Sobral: Edições da Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2000.

FROTA, Dom José Tupinambá da. **História de Sobral**. 2ª edição. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1974.

GIRÃO, Glória Giovanna Saboya Mont' Alverne. **Sobral: História e Vida**. Sobral: Edições da Universidade Estadual Vale do Acaraú, 1997.

MACHADO, Paulo. **Discurso Passando o Cargo de Mestre do Capítulo do Ceará do Colégio Brasileiro de Cirurgiões ao Dr. Guarany Mont' Alverne.** Sobral, 1971.

_____. **Discurso Inaugural Academia Cearense de Medicina, Anais Fortaleza, 1978.**

MARTINS, Vicente. **Homens e Vultos de Sobral,** 2. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1989.

MONT'ALVERNE, Guarany, **CONTRIBUIÇÃO DE SOBRAL A MEDICINA NACIONAL.** Correio da Semana de 5 de julho de 1973.

MONT'ALVERNE, José Ronaldo. **Discurso Agradecendo Homenagem Outorgada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.** *Mimeo*. Fortaleza: 2007.

Documentos:

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. **Anais.** Fortaleza, Vol. IX, nº 9.

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. **Anais.** Fortaleza, Vol VII, nº 7.

MONT'ALVERNE, Maria Marphysa de Araújo**. Carta aos Filhos.** Arquivo pessoal do Autor José Ronaldo Mont'Alverne, Sobral: 1956.

NOTAS:

[1] BRUNINI, Carlos. **Aforismos de Hipócrates,** p.157.

[2] MONT'ALVERNE, José Ronaldo. **Discurso Agradecendo Homenagem Outorgada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia,** p.1.

[3] ARAÚJO, Francisco Sadoc. **História da Cultura Sobralense,** p.63.

[4] Id. Ib, p. 64-70.

[5] MONT ALVERNE Guarany, **CONTRIBUIÇÃO DE SOBRAL A MEDICINA NACIONAL.** Correio da Semana de 5 julho 1973.

[6] BARBOSA, José Policarpo de Araújo. **História da Saúde Pública do Ceará,** p. 94.

[7] Id. Ib., p. 96.

[8] Cf.: ARAUJO, Francisco Sadoc. Ib., p.64 ;. BARBOSA, José Policarpo de Araújo. Ib.,p.96 ; e GIRÃO, Glória G. S. Mont' Alverne. **Sobral: História e Vida**., p.75.

[9] Expressão cunhada pelo sobralense Parsifal Barroso, ex-governador e deputado federal, para significar o sobralense que, morando na cidade ou longe desta, mantém forte vínculo com a terra natal.

[10] FREITAS, Nilson Almino de. **Sobral – Opulência e Tradição**, p. 84ss. Assim como o termo "sobralizados", a "sobralidade" deve ser entendida como um elemento concreto, presente na mentalidade sobralense. Neste sentido, é que a interessante contribuição de Nilson Almino de Freitas discorre a respeito da "sobralidade triunfante", isto é, a "glória de Sobral", materializada pelo sucesso de seus filhos, dentro e fora da Cidade, num componente nitidamente de caráter monárquico. No período em que a cidade de Sobral – durante os anos 60 a 90 do século passado, de forma toda especial – não esteve à frente do centro do poder político estadual, e suas lideranças políticas não foram capazes de se tornar atores políticos regionais, este quadro não arrefeceu a ideia do "triunfalismo". A partir de 1990, com a eleição de Ciro Gomes ao Governo do Estado, seguido de seu irmão, Cid Gomes (eleito Governador em 2006), além do protagonismo de suas lideranças políticas em diversos cargos de direção no âmbito do Estado, emergiu novamente o "triunfalismo" como uma consequência quase natural para esta sociedade.

[11] FROTA, Dom José Tupinambá da. **História de Sobral**, p. 479.

[12] Id. ib., p. 480.

[13] Id. ib., pp. 488/492.

[14] Id. ib., pp. 556/557.

[15] O período a que se refere foi caracterizado e insere-se na duração da República Velha, cuja tônica era a "política dos governadores, identificada, principalmente, com o Governo do Pres. Campos Sales (15.11.1898 – 15.11.1902).

[16] MONT'ALVERNE, Guarany. **Contribuição de Sobral à Medicina Nacional,** Correio da Semana, 5 de julho de 1973; e CRAVEIRO Filho. **O Centenário, Álbum Centenário de Sobral, s/p.**

[17] DIAS LOPES, José Alberto **COMUNICAÇÃO PESSOAL** e ARAÚJO, Francisco Sadoc, p. 70.

[18] ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. **Anais,** p. 155.

[19] ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA. **Anais**, p.130 e GIRÃO, Glória G. S. Mont' Alverne. **Sobral: História e Vida**, p. 134.

[20] AZEVEDO**,** Antonio Custódio**. O Poder da Força de Vontade - Esboço Autobiográfico,** p. 207.

[21] MARTINS,Vicente. **Homens e Vultos de Sobral**, p.70; e CRAVEIRO FILHO, ib., s/p.

[22] MONT'ALVERNE, Maria Marphysa de Araújo**. Carta aos Filhos**, s/p.

[23] MACHADO, Paulo. Discurso Passando o Cargo de Mestre do Capítulo do Ceará do Colégio Brasileiro de Cirurgiões ao Dr. Guarany Mont'Alverne, p 1.

[24] CRAVEIRO FILHO, ib., s/p.

[25] CRAVEIRO FILHO, ib., s/p; e AZEVEDO**,** Antonio Custódio**. O Poder da Força de Vontade - Esboço Autobiográfico,** pp. 207-216.

[26] CAVALCANTE, Arnaud, **Vultos da Sociedade Sobralense,** p. 421.

[27] CAVALCANTE, Arnaud, ib., p. 214.

[28] Id. ib. p. 158.

[29] Id. ib. p. .90.